

## **De alunas a cientistas: memórias femininas da educação e da ciência pernambucana**

### **From students to scientists: female memories of education and science in Pernambuco**

**Josefa Martins da Conceição**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS  
cmartins3012@gmail.com

**Maria do Rocio Fontoura Teixeira**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS  
mrfontoura@gmail.com

#### **Resumo:**

Em narrativas, oito cientistas das Academias Pernambucanas de Ciência Agrônômica, Medicina Veterinária e Química atenderam ao objetivo deste estudo, resgatar trajetórias femininas no ensino superior pernambucano entre os anos de 1970 e 2000. Sob abordagem qualitativa, utilizou-se a entrevista narrativa e escuta sensível, identificando os motivos das cientistas na escolha da formação acadêmica e influência nessa opção. A compreensão do contexto da profissão ancorou-se nos conceitos da dominação masculina, *habitus* e campo científico de Pierre Bourdieu. Os resultados quanto à motivação para a escolha do curso abrangeram interesse pela natureza; experiências de vida; aptidão para a Química; mercado de trabalho e publicidade do curso. Quanto à influência nessa escolha, revelou-se a interferência de parentes, professores e casos em que foi inexistente. Confirmaram que o resgate e a divulgação de suas histórias contribuem para a urdidura da participação feminina na Educação e na Ciência Pernambucana.

**Palavras chave:** mulheres na ciência, educação, ensino superior, gênero, escolha da profissão.

#### **Abstract:**

In narratives, eight scientists from the Pernambuco Academies of Agronomic Science, Veterinary Medicine and Chemistry served the purpose of this study, to rescue female trajectories in higher education in Pernambuco between the years of 1970 and 2000. Under a qualitative approach, we used the narrative interview and sensitive listening, identifying the motives of the scientists in the choice of the academic formation and influence in this option. The understanding of the context of the profession was anchored in the concepts of masculine domination, *habitus* and scientific field of Pierre Bourdieu. The results regarding motivation for the choice of the course included interest in nature; life experiences; aptitude for chemistry; job market and course advertising. As for the influence in this choice, it was revealed the interference of relatives, teachers and cases in which it was non-existent. They confirmed that

the rescue and dissemination of their stories contribute to the warp of female participation in Education and Science Pernambucana.

**Key words:** women in science, education, higher education, gender, choice of profession.

## Introdução

A história das mulheres e das relações de gênero se mantém profundamente ligada às histórias social e cultural. A partir das narrativas de oito cientistas das Academias Pernambucanas de Ciência Agrônoma, Medicina Veterinária e Química, objetiva-se refletir sobre suas trajetórias no ensino superior pernambucano entre os anos de 1970 e 2000, motivação para a escolha do curso e influência nessa escolha.

Dadas as peculiaridades dessas narrativas serem mulheres nordestinas e pernambucanas da cidade do Recife, são falas que recordaram seus tempos de alunas, na maioria, com entusiasmo, sorrisos, olhos brilhantes, às vezes com nostalgia, sempre com saudades. Especialmente, pela ousadia e por optarem pela ciência, relataram o panorama do longo e nem sempre fácil caminho para a escolha da profissão, o aprendizado e o exercício da carreira na ciência.

Para isso, fez-se necessário contextualizar historicamente a educação feminina e o ensino superior em Pernambuco, especificamente, nos Cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Química da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Percebeu-se como o contexto sociocultural, as práticas educativas, os padrões de comportamentos da época influenciaram essas cientistas, foram por elas vivenciados e ainda são lembrados.

## A Educação e o ensino superior em Pernambuco

As escolas públicas surgiram no século XVIII, mas foi a partir da reforma Leôncio de Carvalho, com o decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879, que as mulheres tiveram acesso ao ensino superior no Brasil, último país da América a criar cursos de ensino superior e universidades, 400 anos depois do Peru (1551) e República Dominicana (1538), sendo esta, historicamente, a primeira Universidade das Américas (CRUZ, 2017).

Em 1808, começou a funcionar a primeira Escola de Medicina na Bahia. Em 1912, foram inauguradas em Pernambuco as Escolas Superiores de Agricultura e Medicina Veterinária São Bento, criadas pelos monges beneditinos do Mosteiro de São Bento de Olinda (PLAQUETE, 1962). Nelas, os atores principais eram o agrônomo e o médico veterinário, os quais detinham o status de profissional de nível superior para atender à modernização da agricultura estadual.

No Brasil, por muito tempo, as mulheres foram impedidas de frequentar o ensino superior e excluídas das primeiras universidades de Direito, Medicina e Engenharia. Mesmo com as mudanças ocorridas, a falta de acesso feminino à educação e ao ensino superior ocasionou o ingresso e o reconhecimento tardio das mulheres brasileiras nas carreiras científicas. Na primeira metade do século XX, embora o ingresso no ensino superior houvesse sido ampliado, ainda eram poucas as mulheres que se aventuravam nesse espaço. Surgiram as pioneiras, que ousaram e quebraram esse paradigma. Elas começaram a participar do espaço público ao adentrarem nas universidades e a exercer trabalho remunerado.

Em Recife, Pernambuco, na década de 1940, as primeiras mulheres concluíram o curso de Química Industrial e Agronomia na Escola Superior de Agronomia de Pernambuco (ESAP). Já

na Medicina Veterinária, concluíram o curso na década de 1950, na então Universidade Rural de Pernambuco (URP). Ambas as instituições equivalem à atual UFRPE.

## Metodologia

Sendo um estudo de caráter qualitativo com abordagem sociohistórica, utilizou-se como metodologia o método biográfico. A história de vida, descreve Bosi (2003), é a narrativa da vida individual, relatada da maneira como o próprio indivíduo a reconstrói. Ao recorrer à entrevista narrativa, possibilitou-se às entrevistadas sentirem-se encorajadas a falar livremente (EUGENIO; TRINDADE, 2017).

Os indícios deixados pelas pioneiras inspiraram o trabalho de identificação das cientistas pernambucanas, mulheres que seguiram seus exemplos e tornaram-se cientistas das Academias Pernambucanas de Ciência Agrônômica, Medicina Veterinária e Química, objetos deste artigo. Este estudo é parte da pesquisa de doutorado em andamento em que, a partir de entrevistas narrativas junto a oito cientistas, sendo duas da Agronomia, três da Medicina Veterinária e três da Química, utiliza-se roteiro com uma questão inicial de abertura. Essa questão é seguida de perguntas que suscitam narrativa detalhada, visando a obter respostas a duas questões: o que as motivou na escolha do curso e quem as influenciou nessa escolha. Para isso, agregou-se o conceito da escuta sensível de Barbier (1993) e, nesse ato do ouvir, do falar e do silenciar, compreendeu-se o contexto, as percepções pessoais, as normas de conduta e as relações de gênero.

Para refletir sobre a temática deste estudo, foram de fundamental importância as leituras e contribuições teórico-metodológicas de Bourdieu (2004, 2011, 2012), notadamente, os conceitos de dominação masculina, campo científico e *habitus*, que permitiram pensar, de um lado, o campo universitário, aqui representado nos Cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Química e, de outro, o campo da ciência, representado pelas Academias Pernambucanas de Ciência Agrônômica, Medicina Veterinária e Química.

## Resultados e Discussões

As oito cientistas entrevistadas materializaram em suas memórias flagrantes do cotidiano recifense, com recorte do tempo de quatro décadas, que remetem cada uma delas a seus momentos de alunas, conclusão dos cursos de graduação e escolhas da profissão.

No que tange à motivação para a escolha do curso, houve diversidade nas respostas. Na dupla das cientistas da Agronomia, uma delas respondeu que tinha interesse pelas práticas agrícolas, enquanto a outra revelou ter sido a curiosidade pela natureza. Na Medicina Veterinária, a primeira delas afirmou que, apesar de ainda ser considerada uma profissão masculina, na época, começava uma tendência da participação feminina nessa área, e foi essa possibilidade que a motivou. A segunda afirmou que a visita a uma fazenda de criação de suínos despertou seu interesse pelo curso. A terceira decidiu-se pela Medicina Veterinária ao ver um cartaz informativo sobre o curso no ônibus.

No trio das cientistas de Química, duas delas afirmaram que a motivação para a escolha foi o interesse e a facilidade nessa disciplina. A terceira resgatou que sua participação na fábrica de bebidas da família a levou a se identificar com os elementos da Química.

No que se refere à escolha do curso, a literatura mostra que, no passado, a profissão da pessoa era definida, inevitavelmente, pela família, não havendo escolhas (ALMEIDA, 2011; SILVA; RIBEIRO, 2014; CARVALHEIRO et al, 2018). Atualmente, há um ideário de liberdade de

escolha. Contudo, o jovem encontra-se ainda vinculado às influências familiares. A família contemporânea, ao transmitir de forma invisível seus legados, gera dívidas de lealdades acerca da escolha profissional. Essas lealdades podem ser seguidas de variadas formas, seja através da repetição da tradição profissional da família, respeitando valores familiares e correspondendo às expectativas, seja assegurando relacionamentos sociais de prestígio, que permitem manter a trajetória da classe da família (BOURDIEU, 2007).

A análise das narrativas revelou os dilemas vividos pelas incertezas diante de tantas opções de cursos. Revelou que o maior desafio era essa escolha. Houve algumas influências. No curso de Agronomia, uma das cientistas foi influenciada pelo primo que cursava Agronomia e por um colega de cursinho; a segunda afirmou que não foi influenciada, fez opção própria.

No curso de Medicina Veterinária, as três cientistas afirmaram que não sofreram influência, escolheram sozinhas. Quanto ao curso de Química, duas relataram que foram influenciadas pelo professor dessa disciplina no segundo grau, enquanto a terceira foi influenciada pelo avô.

Nesse sentido, Bourdieu (2007) afirma que seguir a carreira de outros membros da família pode também ser uma via de sucesso facilitada pelo que o grupo familiar já construiu, e até mesmo pelo significado simbólico do sobrenome da família em determinada área profissional. O nome de família é considerado um capital social, à medida que funciona como um recurso de vinculação ao grupo e se relaciona ao conhecimento e ao estabelecimento de contato.

Nesses cenários, oito estudantes, hoje cientistas, encontravam-se no processo nem sempre fácil da escolha da profissão e conclusão do curso de graduação. Na década de 1970, foram identificadas 03 cientistas, sendo duas da Agronomia e uma da Medicina Veterinária. Nos anos 1980, foram identificadas 03 delas, sendo duas da Química, seguidas por uma da Medicina Veterinária. A década de 1990 revelou uma da Medicina Veterinária. Nos anos 2000, apenas uma da Química.

A partir do ingresso nos respectivos cursos, aquelas jovens alunas passaram a conviver no campus universitário, mais especificamente, no campo simbólico de cada curso. A década de 1970 mostrou às famílias que era possível a participação das mulheres nesses cursos. Em suas narrativas, deixaram à mostra suas participações na sala de aula, na tessitura de relações com colegas e professores e nos comportamentos internalizados no cotidiano da universidade. Passaram a incorporar o *habitus* peculiar do campo agrônomo, do campo da Medicina Veterinária e do campo da Química. Atuaram como agentes sociais, que incorporaram os *habitus* dos campos das suas escolhas, ao passarem a desenvolver práticas e representações culturais.

Para Bourdieu (1997), o campo estrutura o *habitus* em tão presente medida que ele constitui o campo. Já o campo, por sua vez, distingue-se como um *locus* social de lutas, disputas e concorrência entre os dominantes, detentores de poder de determinado campo, frente aos dominados, que tentam se estabelecer nessa estrutura a partir da utilização de estratégias que lhes permitam ter acesso aos objetos de interesse e às posições distintas e legítimas do campo em questão.

Como propõe Bourdieu (2001), quanto mais o campo estiver em condição de funcionar enquanto lugar social de uma competição pela sua legitimidade, mais a sua produção pode e deve orientar-se para a busca de distinções culturalmente pertinentes em busca de temas, objetos, estilos e técnicas dotados de valor, que fazem a distinção dos seus membros no interior do campo.

Enquanto, no passado, foram alunas e se fizeram respeitar pela competência nos campos da Agronomia, da Medicina Veterinária e da Química, no presente, essas mulheres são cientistas nos campos das Academias Pernambucanas de Ciências das quais fazem parte. Elas

participaram e participam da construção do campo simbólico, que envolve uma dialética de distinção cultural, na qual se impõem os limites de atuação de cada indivíduo, colocando-os em posições sociais dentro do campo científico.

Para Bourdieu (2007), a divisão entre os sexos está presente, ao mesmo tempo, nas coisas, na casa e no contexto social, permeando as interações dos grupos da família e da profissão em que se inserem. O preconceito de gênero no passado desses cursos, enfrentado pelas alunas, foi relatado por uma das cientistas entrevistadas. Ela afirmou ter sofrido preconceito e presenciado a mesma situação com outras alunas da mesma turma por parte dos colegas e até de professores, quando estes davam a entender que elas não teriam capacidade intelectual para resolver determinadas questões ou desenvolver certos experimentos. Isso ainda se reflete na atualidade, enquanto cientistas atuantes das Academias Pernambucanas de Ciências, em que se observa a desproporção na composição dos membros: a maioria ainda é masculina.

As narrativas mostraram que, após a conclusão do curso, elas foram absorvidas pelo mercado de trabalho como docentes e pesquisadoras nas universidades, pesquisadoras nos institutos de pesquisa, no Ministério da Agricultura ou na Secretaria Estadual de Agricultura. Como coletivo, porém, tinham consciência da discriminação laboral que deveriam enfrentar no futuro imediato. Seguiram com seus estudos na pós-graduação: hoje, uma possui mestrado, cinco possuem doutorado, e duas delas têm pós-doutorado.

## Considerações Finais

A partir da escuta sensível das narrativas dessas cientistas das Academias Pernambucanas de Ciência Agrônoma, Medicina Veterinária e Química, foi possível resgatar o contexto social, das relações familiares, da motivação na escolha da profissão e da influência nessa opção. As narrativas confirmaram que, na década de 1970, a presença feminina nas salas de aula dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Química na UFRPE era mínima. Aos poucos, as alunas se apropriaram e reapropriaram do reduto masculino.

Este estudo possibilitou conferir visibilidade às demandas e reivindicações das mulheres pernambucanas sobre a educação e o direito de estudar e frequentar a Universidade, quebrando as amarras do estereótipo da mulher confinada no contexto doméstico.

A análise das narrativas revelou que a motivação para a escolha dos cursos foi bastante diversa. Na dupla da Agronomia, uma tinha interesse pelas práticas agrícolas, enquanto a outra revelou curiosidade pela natureza. Na Medicina Veterinária, a primeira foi motivada pelo mercado de trabalho para a participação feminina. Para a segunda, a visita à fazenda de criação de suínos despertou seu interesse pelo curso. A terceira decidiu-se pela Medicina Veterinária ao ver um cartaz informativo no ônibus.

No trio das cientistas de Química, duas afirmaram que a motivação para a escolha partiu do interesse e facilidade nessa disciplina. A terceira lembrou que sua participação na fábrica de bebidas da família a levou a se identificar com os elementos da Química.

Houve dilemas e incertezas surgidos diante das opções de cursos, o que deixou evidente que o maior desafio era essa escolha. Metade das cientistas não recebeu influência na escolha da profissão, duas delas foram influenciadas por parentes e as duas demais foram influenciadas por professores. Revelou que, enquanto alunas e posteriormente cientistas, incorporaram o *habitus* peculiar do campo agrônomo, do campo da Medicina Veterinária e do campo da Química.

Propiciou reflexões sobre os conceitos de campo científico, *habitus* e dominação masculina

concebidos por Bourdieu, os quais permeiam e contribuem para o entendimento do grupo feminino que integra esta pesquisa em suas relações e sociohistórico. Considera-se que o resgate e a divulgação de suas histórias de vida, enquanto alunas e cientistas, podem contribuir para a disseminação do conhecimento gerado pelas mulheres na Ciência Pernambucana.

Por fim, traz à tona vozes femininas que narraram momentos e fatos os quais, ao longo do tempo, ficaram guardados no silêncio da memória. Deram conhecimento de si para o mundo. Nos encontros entre pesquisadora e entrevistadas, desenvolveu-se a escuta sensível, proposta por Barbier, a partir da ação de encontrá-las não apenas para interrogar o que foi feito, mas para ouvi-las. Aos poucos, juntas, essas cientistas estão tecendo a urdidura da história da participação feminina na Educação e na Ciência Pernambucana.

## Referências

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 205-214, jul./dez. 2011. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_issues&pid=1679-3390&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issues&pid=1679-3390&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: 11 set. 2018.

BARBIER, René. A escuta sensível em educação. **Cadernos ANPED**, Belo Horizonte, n.5, p.187-215, 1993. Disponível em: <[http://www.anped.org.br/sites/default/files/caderno\\_anped\\_no.5\\_set\\_1993.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/caderno_anped_no.5_set_1993.pdf)>. Acesso em: 02 set. 2018.

BOSI, Eclea. **O tempo vivo da memória: ensaios de Psicologia Social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusk; Porto Alegre: Zouk, 2011.

\_\_\_\_\_. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2012.

\_\_\_\_\_. (Coord.). **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Escritos da educação**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bretrand Brasil, 2001.

\_\_\_\_\_. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

CARVALHEIRO, Maria Gabriela et al. O que os estudantes consideram na escolha do curso de graduação? **Revista de Graduação USP**, São Paulo, v.3, n. 2, jul. 2018. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/gradmais/article/view/147918>>. Acesso em: 11 set. 2018.

CRUZ, Maria Helena Santana. Tornando visíveis questões da participação da mulher e das relações de gênero no ensino superior. In: LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima de Andrade. **Desafios dos feminismos, relações de gênero, trabalho, educação e comunidades tradicionais**. Recife: EDUFRPE, 2017.

EUGÊNIO, Benedito; TRINDADE, Lucas Bonina. Entrevista narrativa e suas contribuições para a pesquisa em educação. **Pedagogia em foco**, Iturama, v. 12, n. 7, p. 117-132, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF/article/view/260>>. Acesso em: 26 dez. 2018.

PLAQUETE Comemorativa do Cinquentenário da Escola Superior de Agricultura da

Universidade Rural de Pernambuco (1912-1962). Recife: Imprensa Universitária da URP, 1962.

SILVA, Fabiane; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Trajetórias de mulheres na ciência: Ser cientista e ser mulher. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 20, n. 2, p. 449-466, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132014000200449&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132014000200449&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 13 set. 2018.